

Depois que adquiri conhecimento, me liberando das religiões, falar com crentes ficou complicado, chegando a me dar raiva a atitude deles. Claro que falar comigo, para eles não era fácil, somente o faziam uma vez e passavam por mim para encher a outros de mitos. Então aconteceu, veio a odisseia.

A Odisseia! Mas esta não é a de Homero, e sim a minha do COVID-19. Ao parecer, poucas são as pessoas, que tem a capacidade de transformar uma internação de dor, com grandes probabilidades de morte, em uma coisa positiva e agradável. Mas eu sou uma delas.

Primeiramente vem somente a suspeita, assim tomei 4 comprimidos de ivermectina e um de ginkgo biloba, ademais de comprimidos para a febre e dor. Sabia que estava doente, mas não sabia o que estava passando dentro de mim, eu ao parecer respirava normalmente, mas não conseguia oxigenar meu sangue normalmente, o que terminou em vômitos inconscientes, que não me apercebi deles, que minha ignorância supos serem do fígado, mas não, era a falta de oxigênio no sangue e os órgãos.

Nesse ponto minha esposa não aguentou e chamou a ambulância. Constataram falta de ar, mas eu pensei que era somente por ter parte do vômito entrado no pulmão. Mas a médica supos de entrada que era covid e me internaram numa unidade intermédia de emergência.

Ali fiquei numa sala de observação e quarentena sozinho, sem visitas nem comunicação com a família. Colocaram-me no oxigênio e deram início a um tratamento medicamentoso, colocando-me um acesso na veia, ademais de tirar sangues muitas vezes, inclusive uma da virilha. Também fizeram o teste do covid. Somente soube que deram problema nos leucócitos.

Ali, sozinho, foi onde dei início a pensar e comunicar com a Consciência Suprema, ou Deus se preferir. Como sei sem lugar a dúvidas que sou a MENTE, e que ela não está presente no universo, a não ser pela conexão mente-cerebro, que é similar a uma conexão de wifi. Ou seja, minha mente está fora do universo, em um universo primário, ou alma, ou atma, se preferir; mas ali não existe o tempo nem espaço, somente as PARTÍCULAS DE DEUS que criam o universo, que são as mentes. Tudo no universo tem mente e os corpos estão compostos de corpos menores, como o meu que está unido a minha mente, mas que está composto com 300 trilhões de células, que não são outra coisa que pequenos animaizinhos, e cada um tem uma mente igual a que eu tenho. Pois as mentes adaptam-se aos corpos, para cumprir com o serviço predeterminado pela Consciência Absoluta.

Aceitei minha possível morte, pois todos morreremos, sendo a morte o final INEVITÁVEL, e natural da vida. Mas fiz saber a Consciência Absoluta que gostaria de ter um tempo para ensinar a minha esposa as coisas necessárias materiais, que ela não quis saber, descansando-se em mim; ademais das informações necessárias, para compreender a vida e o universo, entender o MEU LIVRO, que ELA ESCREVEU, pois sem ela não teria a paz e alegria necessária para fazê-lo. E fiquei tranquilo, aguardando os acontecimentos.

Fui internado ali o dia 16/05/20, e me trasladaram a um hospital de campanha feito propriamente para tratar o COVID-19. O hospital era de uma organização que assombrava de eficaz, ninguém acreditaria que isso era no Brasil, com os problemas e descaso na saúde, ocasionada pelo prefeito crente do Rio de Janeiro. A mente dos crentes ao parecer não funciona direito.

Ali foi onde em um princípio, penei, mas não pelo covid. Colocaram-me no CTI pesado, com os entubados, preso a uma cama, cheio de fios pelos medidores, sem poder descer

da cama, me colocaram fraudas e eu fiquei muito invocado, pois eu fazia tudo direito sem precisar disso.

Tiraram a fralda, mas eu penava para urinar nessa posição, pois tinha problema de próstata e tinha de peidar para poder urinar, somente que não sabia se era só peido ou fezes também. Pedi a fralda e fiz tudo, pensando ter defecado muito, mas quando vieram me limpar não tinha defecado nada. Tirei as fraldas. E ali fiquei com medo que viessem a dor da próstata obstruída. Somente vim a dar uma urinada descente ao outro dia pela ajuda do fisioterapeuta, que me permitiu levantar.

A médica veio e falou comigo, determinando que eu não era para estar ali, e deveria ser trasladado para enfermaria, coisa que somente ocorreu no outro dia.

Nessa primeira enfermaria os leitos eram separados por cortinas, com uma separação aproximada de 1,5 metro. Ali foi mais leve, pois podia me levantar, ir ao banheiro para defecar, e andar pelo lugar, ademais de conversar com outros internados. Ali fiquei até que o dia 23/05 20, me senti bem. No outro dia me enviaram a outra enfermaria, já com camas mais juntas e sem separação.

Ali foi onde vendo pessoas que não se levantavam pude ajudar, fazia muito que aprendi que na ação de dar, está incluído o esquecimento da mesma, e ajudar é como dar. Me coloquei a ajudar os demais nas suas medidas, e falei com aqueles que pareciam escutar, sobre a mente e meu livro, tratando de não tocar o tema das falsas religiões do cristianismo e judaísmo, mas não sempre isso foi possível, mas fiz primar sempre o respeito pelo ouvinte.

Um caso desses, foi o de um rapaz que trabalhava de lixeiro, e falou que Jesus lia as escrituras, ademais de ter que dar 10% do salário para a igreja. Mas foi inútil dizer que na época de Jesus não existiam livros. Quando ele foi dado de alta, veio para a cama ao meu lado um pastor, ao parecer conhecido, aquele que dava bênção a todo mundo. O lixeiro pediu uma oração ao que ele acedeu e vários aplaudiram. Coisa que me deixou pedindo a Consciência Absoluta aceitação. Mas eu não tenho muita aceitação com eles, apesar de respeitar.

O pastor quis me dar apoio, ao que respondi ser totalmente desnecessário, já que eu não compartia a sua religião. Nessa noite foram 5 enfermeiros a me furarem nos dois braços. Para tratarem de colocar um acesso. Em um momento a enfermeira perguntou se doía, a agulha estava buscando veias perto do osso, e eu respondi que fizesse, já que era necessaríssimo. Depois de não sei quanto tempo desistiram e me deram remedi-os orais para terminar o tratamento.

Mas o pastor não se conteve e quis me dar suas bênças, ao que respondi que não eram necessárias, que eu não misturava as coisas, e que a morte era o final natural da vida. Pobrezinho, não estava acostumado a isso, já que o povo queria as suas bênças. Ao outro dia expliquei para ele meus conceitos sobre Deus e o universo. Mas mesmo que ficou interessado, disse para ele que ele vivia disso, que era seu trabalho, e que cada um tinha sua missão.

Ele foi dado de alta e anteriormente os 10 que vieram comigo também. Mas eu ficava pelo exame do dedilho, sobre a coagulação do sangue, que variava muito. E seguia tomando as injeções na barriga para fazer o sangue mais líquido.

Ai veio uma pessoa para a cama dele que estava muito apreensivo e angustiado com a doença, conversei com ele, falando que dava o mesmo trabalho estar bem que ficar mal, e expliquei a filosofia chinesa: “Se você está doente, e não vais morrer; a que se preocupar? Se você está doente, e vais morrer; a que se preocupar?” Ele mudou sua atitude e ficou mais tranquilo e melhor.

Aquilo parecia uma festa, uma doutora passou dizendo para nós: “Os rapazes querem uma aguinha, ou um cafezinho?”.

No dia 2/06/20, era o aniversário da minha esposa, e eu não tinha previsão de alta, mas consegui um telefone para desejar os parabéns para ela. Recebi um presente, uma declaração tácita de amor, ao ela não aguentar, e por-se a chorar desconsolada.

Esse mesmo dia me deram a alta e comuniquei a ela, para poder me buscar. Quando sai, vi a ela como um gato molhado, magra, mas muito feliz. Não permiti o abraço, pois, mesmo que o cod-19 não contagiasse mais ninguém a essa altura, eu tinha que tomar um bom banho e fazer a barba, para eliminar qualquer vírus ou bacteria que tivesse no meu corpo.

Cantamos os parabéns com minha sogra, seu filho e irmão. Depois a vida deu início a recuperação de nós dois. Ela também teve, seria impossível não se contagiar, passou uns dias mal, mas se recuperou em casa.

Em casa me dei conta que sai amando a cada um dos meus companheiros de internação, respeitando a cada qual como é, dando novas ideias se possível. Até senti saudades deles.

Somente hoje 13/06/20, me senti bem para escrever isto. Beijos e abraços a todos, apreendi que posso amar a todos, e estou muito feliz com isso, pois a vida é um reflexo dos nossos sentimentos.